

## O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2017 A 2021 - UMA INVESTIGAÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

**ARAÚJO; Higinia Cristina da Silva<sup>1</sup>, MARINHO; Emanuele Cristine Santos<sup>2</sup>, CONDE; Jessé Corrêa<sup>3</sup>, ALVES; Luiz Fernando de Souza<sup>4</sup>, ANDRADE; Monise Ingrid Silva<sup>5</sup>, PESSOA; Pedro Henrique Delfim<sup>6</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de caráter crônico e causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A fisiopatologia caracteriza-se pelos danos aos sistemas tegumentar e nervoso, o que torna esse contexto algo peculiar, portanto, de diagnóstico simplificado. O Brasil é o segundo país no mundo com maior número de casos registrados e, em contexto sul-americano, representa 94% das notificações relacionadas à moléstia. O tratamento é composto por poliquimioterapia antibiótica: rifampicina, dapsona e clofazimina. A Hanseníase é uma condição plenamente tratável, possuindo cerca de 98% de taxa de cura por meio da multidrogaterapia. Todavia, a fim de se evitar sequelas e possíveis incapacitações sensório motoras, torna-se necessário um diagnóstico precoce, algo preconizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia - SBD. Em 2019, o estado do Maranhão registrou 2.997 casos da doença, sendo a unidade federativa com maior incidência epidemiológica. **OBJETIVOS:** Analisar dados epidemiológicos da hanseníase no estado do Maranhão e contextualizar sua ocorrência sob uma perspectiva de saúde pública nos últimos 5 anos. **METODOLOGIA:** O estudo em questão caracteriza-se como ecológico e se desenvolveu sob a perspectiva analítica transversal para determinar quantitativamente a incidência da hanseníase e suas decorrências nos últimos cinco anos na região maranhense. Partindo desse pressuposto foi utilizado o banco de dados do sistema de informações em saúde da plataforma DATASUS/TABNET, onde se analisaram retrospectivamente os dados numéricos dos grupos de indicadores a respeito da epidemiologia, das internações e da morbidade desta doença nessa região, durante os anos de 2017 a 2021, voltando-se, sobretudo, para as consequências nocivas pelo acometimento dessa patologia. Desse modo, utilizou-se as variáveis das internações ocorridas, do número de óbitos, da taxa de mortalidade, assim como da frequência de acometimento da hanseníase conforme o ano de processamento. **RESULTADOS:** De acordo com dados coletados sobre hanseníase no Maranhão, verificou-se que, no período de 2017 a 2021, houve 17466 novos casos, 2764 internações, 72 óbitos e uma taxa de mortalidade de 2,60. No ano de 2018, houveram 4126 novos casos, 420 internações, 9 óbitos e 2,14 como taxa de mortalidade, representando um aumento do número de novos casos de aproximadamente 0,93%, enquanto o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade tiveram uma queda de 22,8%, 40% e 22,47%,

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Campus Pinheiro), higinac2@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Campus Pinheiro), emanuelecmarinho@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Campus Pinheiro), jesse.conde@discente.ufma.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Campus Pinheiro), luizfernandoalves2004@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Campus Pinheiro), minisemed@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Campus Pinheiro), phd.pessoa@discente.ufma.br

respectivamente, em relação ao ano anterior, que atingiu uma frequência de 4088, 544 internações e 15 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 2,76. Em 2019, houve um novo aumento do número de casos, cerca de 0,88% e, ao contrário do ano anterior, referiu-se, também, uma ampliação nos números de internações, óbitos e taxa de mortalidade, atingindo, respectivamente, um crescimento de 27,6%, 88,89% e 48,13% em comparação a 2018. No ano seguinte, em relação ao ano de 2019, houve um declínio de 39% na frequência, 17,65% na quantidade de óbitos e 30,6% na taxa de mortalidade, porém, a quantidade de internações demonstra um crescimento de 18,47%. No ano de 2021, a frequência, a quantidade de óbitos e a taxa de mortalidade voltaram a aumentar, atingindo 2551 novos casos, 17 óbitos e taxa de mortalidade de 2,70, implicando um aumento de 0,47%, 21,43% e 22,72%, respectivamente, enquanto o valor de internações decaiu para 629, representando cerca de 0,95% abaixo do valor representado no ano de 2020. **CONCLUSÃO:** A hanseníase é uma patologia cuja prevenção ocorre pela quebra da cadeia de transmissão, a partir, principalmente, do diagnóstico precoce, além disso, o tratamento é conhecido e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém, apesar de possuir tal tratamento conhecido e disponibilizado pelo SUS, nota-se que há uma alta prevalência da hanseníase no Maranhão e tomando como base os dados epidemiológicos coletados entre 2017 e 2021, observa-se que sua frequência, taxa de internações e mortalidade é relativamente alta no estado, apresentando, inclusive, momentos de surto. Com isso, conclui-se que a quebra da cadeia de transmissão, bem como o diagnóstico precoce da hanseníase são imprescindíveis para reduzir a alta prevalência e os altos números de internações, óbitos, frequência e taxa de mortalidade. Tal situação ocorre pela falta de investimentos de saúde na região, principalmente com enfoque na atenção básica, para diagnosticar e tratar esses pacientes, para isso, deve haver mais investimentos na saúde pública, visando aperfeiçoar os métodos de abordagem, além de disseminar mais informações acerca desta patologia e condições envolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatologia, Epidemiologia, Hanseníase